



MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS
COORDENAÇÃO-GERAL DE HANSENÍASE E DOENÇAS EM ELIMINAÇÃO
Setor Comercial Sul, Quadra 04, Bloco A, Edifício Principal, 3º Andar, Sala s/nº
70.304-000 - Brasília-DF
Tel. (61) 3213.8284 / 3213.8189

**NOTA INFORMATIVA CONJUNTA Nº 01, DE 2016
CGHDE/DEVIT/SVS/MS, COSAPI/DAPES/SAS/MS,
CNSH/DAPES/SAS/MS e CGGAB/DAB/SAS/MS**

Alerta para o exame sistemático de hanseníase na população masculina e em idosos.

1. No Brasil, ainda são diagnosticados aproximadamente 28 mil casos novos de hanseníase ao ano. A doença tem cura, contudo, quando não diagnosticada precocemente, pode levar às incapacidades físicas. A vigilância de contatos é uma importante estratégia para a detecção ativa de casos, favorecendo a descoberta de possíveis fontes de infecção pelo *Mycobacterium leprae*, por meio do diagnóstico e tratamento de pessoas com a doença.
2. A análise de 541.090 casos novos de hanseníase notificados no Brasil, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2001 e 2013, demonstrou que as chances de apresentar formas multibacilares da doença são cerca de 2 vezes maiores tanto para os indivíduos do sexo masculino como para indivíduos com 60 ou mais anos de idade.
3. No mesmo período, os coeficientes médios de detecção geral da hanseníase atingiram valores máximos na faixa etária dos 65 aos 69 anos de idade (> 45 casos por 100.000 habitantes). Nas formas multibacilares foram significativamente mais elevados nos homens do que nas mulheres com 60 ou mais anos de idade.
4. A Pesquisa Nacional de Saúde (2013) demonstra que os idosos são o grupo etário que mais consultou um profissional médico nos últimos 12 meses (83,5%), fato este que deve ser aproveitado para identificação de casos fontes. Entretanto, alguns estudos demonstram que idosos com diminuição da autonomia e da locomoção, acabam acessando menos os serviços de saúde.
5. Destaca-se que indivíduos do sexo masculino frequentam menos os serviços de saúde, por razões culturais, entre elas, o fato de ser o provedor na família, o medo de descobrir

doenças, e por pensar que nunca irá adoecer. Ressaltam-se também as questões institucionais relacionadas ao funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, que na sua grande maioria não oferecem horários de funcionamento estendidos, dificultando a acessibilidade aos serviços.

6. Assim, é da máxima importância que os profissionais das Equipes de Saúde da Família (ESF) estejam alertas aos sinais e sintomas da hanseníase, principalmente nos homens e idosos residentes em seus territórios, com vistas à quebra da cadeia de transmissão e a redução das incapacidades físicas.

7. Diante do contexto, recomenda-se que seja reforçada a busca ativa de casos por meio do exame de contatos no sexo masculino e daqueles com 60 ou mais anos de idade. Além disso, é importante realizar a sensibilização dos profissionais e gestores de saúde, para o agendamento de horários intermediários ou estendidos nas Unidades Básicas de Saúde, além da realização de visitas domiciliares tendo como foco o exame de contatos.

8. A Coordenação-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação – CGHDE/DEVIT/SVS/MS em parceria com a Universidade aberta do SUS – UNA-SUS, elaborou o Curso de Ensino a Distância – EAD, com o objetivo de realizar a capacitação de profissionais para atuação nos programas de hanseníase na Atenção Básica. Este curso apresenta carga horária de 45 horas-aula com certificação do Ministério da Saúde. As inscrições estão disponíveis por meio do link <http://www.unasus.gov.br/cursos/hanseniaese>.

9. Para maiores esclarecimentos, favor contatar a CGHDE pelo e-mail cghde@saude.gov.br ou pelo telefone (61) 3213-8189, às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde.

Brasília, 10 de agosto de 2016.



Magda Levantezi

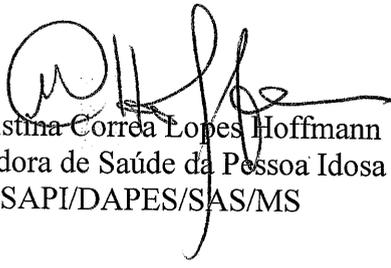
Coordenadora-Geral de Hanseníase e Doenças em Eliminação
CGHDE/DEVIT/SVS/MS
Interina

De acordo.

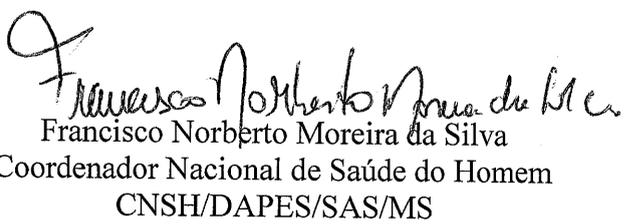
Em 11/08/16



Eduardo Hage Carmo
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis



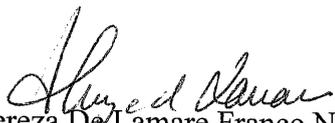
Maria Cristina Correa Lopes Hoffmann
Coordenadora de Saúde da Pessoa Idosa
COSAPI/DAPES/SAS/MS



Francisco Norberto Moreira da Silva
Coordenador Nacional de Saúde do Homem
CNSH/DAPES/SAS/MS

De acordo.

Em ____ / ____ / ____



Thereza De Lamare Franco Netto
Departamento de Ações Pragmáticas e Estratégicas
Substituta



Mônica Cruz Kafer
Coordenadora-Geral de Gestão da Atenção Básica
CGGAB/DAB/SAS/MS
Substituta

De acordo.

Em ____ / ____ / ____



Allan Nuno Alves de Sousa
Departamento de Atenção Básica